



## Seminários Essenciais

### Velho Testamento – parte 1\*

### Aula 8: Deuteronômio

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

---

## Introdução

Hoje, ao concluirmos nossa visão geral dos Cinco Livros de Moisés, encontraremos um dos maiores períodos de transição da Bíblia quando o povo de Israel se prepara para entrar na Terra Prometida. Enquanto eles esperam nas planícies de Moabe por aquele dia tão esperado, Moisés faz três exortações finais, em nome de Deus, ao povo. Esses sermões constituem a maior parte do nosso livro de hoje: o Deuteronômio. O nome vem do grego e quer dizer “segunda lei”, porque grande parte do livro é uma segunda entrega da lei já vista nesses primeiros livros da Bíblia. Mas Deuteronômio é muito mais do que uma mera repetição da lei. É o resumo bíblico da aliança de Deus com Israel. Então, vocês verão que, no restante da visão geral do Antigo Testamento, os autores continuam voltando a um livro mais do que a qualquer outro livro do Pentateuco. Eles voltam para Deuteronômio. É a chave para entender Josué e Juízes. Vamos usá-lo para estruturar nosso estudo de 1 e 2 Samuel e de 1 e 2 Reis. Vocês já devem ter entendido: esse livro é central para o restante das Escrituras.

Agora, uma das razões pelas quais Deuteronômio é central é porque ele nos ajuda a entender o papel da lei e da graça na nossa salvação. Então, vamos começar por aí. Alguns dizem que no Velho Testamento, as pessoas eram salvas pelas obras e no Novo, pela graça. Mas sabemos que isso não é verdade. Romanos 3 deixa claro que a salvação foi somente e sempre pela graça. Então, com base no seu conhecimento do Velho Testamento, em que lugares ele fala sobre a nossa necessidade da graça de Deus?

## Contexto

Vamos falar um pouco sobre o contexto do livro e, depois, vamos mergulhar no estudo dele. Na semana passada, paramos no final de Números, com Israel nas planícies de Moabe, separado da Terra Prometida apenas pelo rio Jordão. Era aproximadamente 1400 a.C. A primeira geração que saiu do Egito tinha morrido. A segunda geração está pronta para entrar e ocupar Canaã. E, quando Números termina, começa Deuteronômio. Percebemos pelos versículos iniciais que este será um livro de sermões de Moisés.

Mas, por quê? Se estão tão perto da terra com a qual sonham há 40 anos, por que parar aqui na fronteira para... ouvir sermões? Por quê? Porque há muito mais coisas em jogo do que apenas um lugar para viver. Israel é uma nação fundada sobre as promessas de Deus que tem sido sustentada pelo poder de Deus. Eles foram redimidos da escravidão, constituídos como nação, trazidos a uma aliança com Yahweh e receberam boas leis e um tabernáculo onde a glória de Deus habitava. Portanto, a posse da terra de Canaã é a última das peças do quebra-cabeça para Deus cumprir todas as suas promessas a Abraão. Agora, eles poderiam facilmente ficar confusos e pensar que tudo o que precisam é de um lugar para viver. Então, para combater isso, Deus usa Deuteronômio para renovar sua aliança com eles – o quebra-cabeça completo e acabado do seu relacionamento com eles. Deuteronômio é o livro ao qual as gerações futuras se voltarão repetidas vezes para entender quem eles são e o que significa para eles estar em aliança com Yahweh.

## Estrutura

Então, essas foram algumas informações importantes sobre o contexto. Com isso em mente, vamos dar uma olhada em como essa aliança molda a estrutura deste livro.

Você deve se lembrar que definimos uma “aliança” como um vínculo de sangue, administrado soberanamente.<sup>1</sup> Um acordo que liga duas partes com termos e condições. No antigo Oriente Próximo, era comum os governantes fazerem pactos assim para garantirem suas alianças. Normalmente, os termos da aliança eram estabelecidos em um documento e ratificados em uma cerimônia solene, com juramentos, testemunhas e um selo ou sinal simbólico.

Bom, se você tem estado conosco nas aulas do V.T. até agora, você sabe que esse modelo de aliança é uma das principais formas que Deus escolheu de lidar com seu povo. Vimos como Deus fez um pacto com Abraão para fazer de seus descendentes uma grande nação, com Yahweh reinando e governando sobre eles em Canaã. Então, em Êxodo, vimos as obrigações que os descendentes de Abraão receberam na mais nova aliança que tinham entrado: os Dez Mandamentos e as leis em Êxodo 20-24. Essa outra aliança, chamada de Aliança Mosaica, foi um gracioso passo a mais no plano redentivo de Deus – ela transformou o povo em uma nação, revelou o caráter santo de Deus por meio de sua lei e estabeleceu o sistema sacrificial que preparou o caminho para a expiação de Cristo na cruz.<sup>2</sup> Mas também impôs formalmente uma obrigação à nação de Israel: ser santo como Deus é santo, com o risco de receber a maldição da morte se eles falhassem.

É essa Aliança Mosaica que está sendo exposta e ratificada aqui em Deuteronômio. Vá para a última página de sua folha do aluno e você verá que, na verdade, todo o livro de Deuteronômio segue o formato de um documento de aliança comumente usado no antigo Oriente Próximo. Começamos com um prólogo histórico nos capítulos 1-4, onde Moisés, em seu primeiro discurso, relembra a fidelidade de Deus ao povo no passado. Em seguida, temos o segundo discurso de Moisés que é o coração do livro. É aí que ele detalha os termos e condições da aliança à qual o povo está vinculado. Primeiro, mandamentos gerais sobre seu relacionamento exclusivo com Deus nos capítulos 5-11. Depois, nos capítulos 12-26, mandamentos específicos sobre como agir como povo de Deus na terra. No terceiro discurso de Moisés, ele explica as bênçãos e maldições que virão como consequência da fidelidade ou da infidelidade do povo à aliança. A conclusão do livro oferece uma visão clara do futuro de Israel como o povo da aliança de Deus. Vamos passar o resto da aula de hoje percorrendo este documento da aliança seção por seção.

[Pausa para perguntas]

### Um Prólogo Histórico – Cap. 1-4

Primeiro, o Prólogo Histórico da aliança. Os capítulos 1 a 4 são uma revisão do relacionamento que Israel tinha tido com Yahweh até aquele dia. O tema? Yahweh mostrou ser justo, mas também misericordioso. A história aqui é a mesma que vimos na semana passada no livro de Números. A falta de confiança do povo no poder de Deus (Dt 1.32), a recusa de Deus em deixar a primeira geração entrar na terra prometida (Dt 1.35), as peregrinações do povo no deserto (Dt 2.14), a provisão graciosa de Deus (Dt 2.7) e a vitória militar (Dt 2.24-3.11). O resumo de tudo isso é 4.35: “Ele lhes mostrou todas essas coisas para que vocês soubessem que o SENHOR é Deus, e não há outro além dele.” Moisés continua no v. 40: “Se obedecerem a todos os decretos e mandamentos que hoje lhes dou, tudo irá

---

<sup>1</sup> A definição vem de O. Palmer Robertson em O Cristo dos Pactos

<sup>2</sup> Cf. Robertson, O Cristo dos Pactos

bem com vocês e seus filhos, e vocês terão vida longa na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá para sempre”. Um Deus perfeitamente fiel requer perfeita fidelidade a ele.

A história é esta: Deus tem sido gracioso e a responsabilidade é seguir somente a Deus. Como vai ser para o povo obedecer a essa ordem quando estiver na terra prometida? Deus lhes revela, ao dar-lhes os termos e as condições da sua aliança no próximo discurso de Moisés.

### **Termos e Condições Gerais: Amor e Fidelidade – Cap. 5-11**

Eles começam com algumas leis gerais no capítulo 5. Se vocês forem para lá, verão uma repetição dos Dez Mandamentos. Mas Deus deixa claro que seu relacionamento com Israel *não* se resume só a seguir regras e regulamentos. Por detrás desses mandamentos há uma história de *amor*. Veja 6.4-6:

“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.  
Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração” (ARA)

Este é o famoso “Shema”, que é a palavra hebraica para “ouve”. A coisa mais importante para os israelitas ouvirem é que Yahweh é um só Deus. Ele é o único Deus, e a resposta adequada ao único Deus verdadeiro é um amor absoluto que tudo consome. Como esse amor se manifesta? Através da obediência aos mandamentos de Deus, porque os mandamentos dele devem estar “no teu coração”, o qual era entendido pelos antigos hebreus como sendo a mente, vontade, emoções, pensamento, tudo o que compõe o caráter “interior” de uma pessoa.

Mas se o amor total e exclusivo é a essência de como Israel deveria se envolver com o seu Deus da aliança, isso só aconteceria porque Deus os amou primeiro. Ouça estas palavras incríveis, apenas um capítulo depois, em Dt 7.7-8:

“O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos que outras nações, pois vocês eram a menor de todas as nações! Antes, foi simplesmente porque o SENHOR os amou e foi fiel ao juramento que fez a seus antepassados. Por isso o SENHOR os libertou com mão forte da escravidão e da opressão do faraó, rei do Egito.”

Aqui temos uma visão majestosa do mistério do amor eletivo de Deus. Ele escolheu este povo simplesmente porque os amava. Não por causa de nada do que fossem ou tivessem feito; ele simplesmente os amava. O relacionamento deles com Deus é baseado inteiramente na graça de Deus.

Podemos aplicar isso em nossas vidas também. Embora estejamos num capítulo diferente da história da redenção, o amor ainda deve estar no centro de como nos relacionamos com Deus. Quando perguntaram a Jesus qual era o maior mandamento, ele citou Deuteronômio 6.5: “...‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente’.” (Mateus 22.37). Mas, como Israel, devemos reconhecer que só podemos amar a Deus porque ele nos escolheu e nos amou primeiro. Amamos a Deus provando primeiro seu amor gracioso e eletivo por nós.

E, ao examinarmos esta seção dos termos e condições gerais da aliança, vemos que uma parte crucial de amar a Deus é obedecer ao primeiro mandamento: não ter outros deuses além dele. É por isso que Moisés instrui o povo a destruir completamente os ídolos estrangeiros no capítulo 7 (7.5-6), a nunca esquecer a fidelidade de Deus no capítulo 8 (8.10-14) e a lembrar que a idolatria é mortal no capítulo 9 (9.27-29).

Depois de estabelecer este princípio orientador de fidelidade amorosa, Moisés passa a explicar os termos específicos da aliança para a vida da nação na Terra Prometida. Esses são os capítulos 12-26.

## Termos e Condições Específicos: Justiça e Santidade – Cap. 12-26

Moisés começa em 12.1 dizendo: “Estes são os decretos e estatutos que vocês devem ter o cuidado de cumprir todos os dias em que viverem na terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes dá para tomarem posse.” O principal ensino desses quinze capítulos é que, como povo de Deus na terra de Deus, eles deveriam adorar somente a Deus, refletir a santidade de Deus e representar a justiça de Deus. Mas... apesar desse propósito direto, quando meditamos sobre este livro em nossos devocionais pessoais, esta seção de Deuterônimo pode ser a mais difícil de trabalhar. Por quê? Porque o princípio geral em 12.1 é seguido por vários mandamentos que não parecem realmente se aplicar a nós, como a ordem para destruir os ídolos (cap. 12-13), quais alimentos são puros e quais são imundos (cap. 14), os dízimos das produções, a propriedade animal e as festas nacionais (cap. 14.22-16.17). Como devemos encarar *todas* essas leis?

Por um lado, ajuda se notarmos que existe uma estrutura básica por detrás delas. Se vocês olharem no verso de sua folha do aluno, verão um guia explicando como esta estrutura subjacente funciona: em termos gerais, as leis seguem a ordem dos Dez Mandamentos.

É claro que saber dessa estrutura pode ser útil, mas não nos diz tudo o que precisamos saber sobre como aplicar essas leis hoje. Para entender isso, precisamos dar um passo para trás e relembrar o capítulo da *história redentiva* em que Deuterônimo está.

Como já discutimos, nessa parte da Bíblia Deus está cumprindo suas promessas a Abraão estabelecendo Israel como seu povo especial. A fim de preparar o cenário para Cristo, o Descendente prometido de Eva, Deus está graciosamente separando Israel. Eles eram a nação santa de quem o Messias descenderia. E o fato de Israel ser a nação da *aliança* de Deus significa que eles são obrigados a obedecer à sua lei. Quando for ler essas leis, lembre-se do contexto: elas foram dadas a Israel em um ponto específico da história.

Mas, hoje, Cristo já veio. *Estamos* em uma fase diferente da história da redenção. Contudo, isto não significa que essa lei seja irrelevante. Como discutimos algumas semanas atrás, a lei ainda revela o caráter impecável de Deus, ainda expõe nossa necessidade de um Salvador e ainda instrui os cristãos sobre como viver.<sup>3</sup> Jesus disse em Mateus 5.17 que não veio abolir a lei. Em vez disso, ele veio para cumpri-la. Em certo sentido, ele a cumpriu obedecendo-a perfeitamente. Assim, Dt 27.26 diz: “‘Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.’ E todo o povo dirá: ‘Amém!’”. (NAA) Porque Jesus foi o único que as “cumpriu”, é o único que não está sob maldição. Então, ele podia morrer em nosso lugar, levando *nossa* maldição, para que fôssemos libertos da maldição da lei. (Cf. Rm 6.14).

Mas isso não é tudo o que Jesus quis dizer quando falou que “cumpriu” a lei. Em João 5.39, Jesus afirma que o Velho Testamento testemunha a respeito *dele*. O V.T. é o retrato dele, por assim dizer. E é exatamente isso que percebemos quando lemos como os autores do Novo Testamento usam o Antigo Testamento. Eles o veem como apontando para Cristo.

Certo, esta é uma boa base para entender a lei. Mas ainda não sabemos como aplicá-la, não é? Vamos tornar isso prático. Para entendermos como aplicar uma seção da lei do Velho Testamento, precisamos entender exatamente como ela aponta para Cristo, como ela se cumpre em Cristo. Para isso, um bom ponto de partida é dividir a lei em três categorias diferentes.

- As leis *morais* são, em grande parte, permanentes e se aplicam diretamente a nós, porque não estão limitadas ao contexto nacional e étnico de Israel. Um excelente exemplo seria o Maior Mandamento (“Ame o Senhor, seu Deus...”).

---

<sup>3</sup> Isso praticamente traduz os três “usos” da lei de Calvino: Primeiro, ela restringe o mal da sociedade (o uso “civil”); segundo, expõe nossa necessidade de um Salvador (o uso “pedagógico”, ao qual Paulo estava se referindo em Gálatas 3.24) e, terceiro, ensina os cristãos a como viver (o uso “didático”).

- Por outro lado, as leis *civis* se aplicavam ao governo e à justiça da nação política de Israel
- e as leis *cerimoniais* tratavam dos sacrifícios do templo, das ofertas religiosas e das festas nacionais de Israel. Estas coisas apontavam para Cristo do mesmo modo que uma sombra aponta para a coisa real. Uma vez que Cristo veio, o propósito delas estava completo. E, assim, elas não são mais obrigatórias para os cristãos.

Então, dado que a lei é cumprida em Cristo e que ela se divide de modo geral nessas três categorias, deixe-me sugerir três maneiras pelas quais podemos aplicar a lei na prática hoje:

- Primeiro, devemos seguir as instruções do Novo Testamento em relação a essas leis. Por exemplo, as leis sobre alimentos puros e imundos como vemos em Dt 14: no N.T., Marcos 7 e Atos 10 ensinam que os cristãos não precisam seguir essas regras – elas faziam parte das leis cerimoniais. Mas, em contraste, as leis morais que são repetidas e até ampliadas no N.T., como “Não matarás”, *estão* valendo para os cristãos hoje.
- Segundo, devemos entender o que essas leis nos ensinam sobre o caráter de Deus. Dt 22.11 proíbe os israelitas de misturar lã e linho numa mesma peça de roupa, para lembrá-los sobre a santidade de Deus e a distinção da nação do resto do mundo. Não temos que obedecer a essa lei, mas ela nos diz algo importante sobre Deus.
- Terceiro, devemos apreciar a perfeição de Jesus porque ele cumpriu todas essas leis. Todas!

Espero que você possa ver que, embora seja preciso um certo trabalho interpretativo, essas leis são muito instrutivas para nossas vidas como cristãos. Devemos ser como o salmista que declarou: “Tuas ordens [leis] me dão discernimento; por isso odeio todo caminho falso...” (Sl 119.104). Porém, o mais importante, essas leis devem nos apontar para a nossa necessidade de um Salvador! Como disse Lutero: “É, pois, o propósito principal da lei na Teologia, não tornar os homens melhores, mas piores, isto é, mostrar-lhes o pecado, a fim de que, pelo conhecimento do pecado, se humilhem, se apavorem e sejam esmagados e, assim, aspirem à graça e ao *descendente bendito*.”<sup>4</sup> (grifo acrescentado).

[Pausa para perguntas]

### O Terceiro Discurso de Moisés: A Renovação da Aliança – Cap. 27-30

À medida que avançamos para o último sermão de Moisés, vamos novamente nos colocar no lugar dos israelitas. Você consegue ver a Terra Prometida esperando bem ali à frente. Você acabou de ouvir os padrões de Deus, e eles são totalmente elevados.

Agora, nos capítulos 27-30, aprendemos o quanto os riscos são altos. Se Israel devotar o coração a Yahweh, a aliança promete grandes bênçãos. Dt 28.10-11: “E todos os povos da terra verão que vocês são chamados pelo nome do Senhor e terão medo de vocês. O Senhor lhes dará abundância de bens no fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto do seu solo, na terra que o Senhor prometeu dar a vocês sob juramento aos seus pais.” (NAA). Na verdade, há quatorze versículos inspiradores no capítulo 28 que descrevem as bênçãos pela fidelidade à aliança.

Mas, se Israel não permanecer fiel a Yahweh, a aliança inclui terríveis maldições... Há *setenta* versículos devastadores sobre elas nos capítulos 27-28. Qual a maior maldição de todas? O exílio da Terra Prometida. Ouça 28.36-37: “O SENHOR enviará vocês e seu rei para o exílio numa nação que vocês e seus antepassados não conheceram. Ali, adorarão deuses de madeira e de pedra! Serão motivo de horror, de ridículo e de zombaria entre as nações para as quais o SENHOR os envia.”

---

<sup>4</sup> LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. vol. 10: Interpretação do Novo Testamento – Gálatas, Tito. São Leopoldo: Sinodal, 2008

Se fôssemos o povo de Israel ouvindo Moisés, nossos corações estariam tremendo agora! As maldições são horríveis! E as bênçãos só vêm se... formos perfeitos?!

Parece que o fracasso é inevitável. Deuteronômio não nos deixa com a falsa impressão de que o povo será capaz de manter as exigências desta aliança. De fato, nos capítulos 29-30, Moisés diz diretamente ao povo que eles falharão. A razão, em 29.4, é que “Até hoje, porém, o SENHOR não lhes deu mente para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir!”. O povo só pode guardar a aliança se receber um novo coração – e somente Deus pode fazer isso.

E é precisamente neste ponto que Deuteronômio se transforma em esperança. A lei de Deus e suas maldições estão contra o povo. Mas o próprio Deus, quando este livro está chegando à sua conclusão final, faz algumas promessas surpreendentes de graça.

Primeiro, ele promete restauração a todos os que se arrependem de terem quebrado sua aliança. 30.2-3: “e [quando] voltarem para o SENHOR, seu Deus, vocês e os seus filhos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e derem ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje lhes ordeno, então o SENHOR, seu Deus, mudará a sorte de vocês, e se compadecerá de vocês, e os reunirá de todos os povos entre os quais o SENHOR, o Deus de vocês, os havia espalhado.” (NAA). As maldições não precisam ser o fim da história para o desobediente Israel – se eles apenas se arrependessem e confiassem nas promessas de Deus. Que mensagem de esperança para todos nós que nos sentimos condenados pelo peso do nosso pecado!

Segundo, o próprio Deus promete dar um novo coração ao seu povo. Voltando para 10.16, o SENHOR ordenou ao povo: “Portanto, circuncidem o coração de vocês e deixem de ser teimosos.” (NAA). O que ele buscava não eram meras externalidades, vistas na circuncisão da carne, mas transformação interior: uma circuncisão do coração. Então, que notícia revigorante quando Moisés declara, em 30.6, que, mesmo depois de o povo ir para o exílio por causa de sua desobediência, “O SENHOR, seu Deus, circuncidará o coração de vocês e o coração dos seus descendentes, para que vocês amem o SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma, para que vocês tenham vida.” (NAA). O que Deus mandou e, ainda assim, o povo foi incapaz de fazer por conta própria, Deus fará. Ele irá transformar os corações deles.

Então, o livro de Deuteronômio é uma aliança de obras ou de graça? Acho que as duas, não?! A aliança mosaica está lá, com certeza. E, no entanto, por trás dela está a aliança da graça que Deus fez com Abraão, que não dependia de nenhum tipo de obediência. *Deus* os restaurará. *Deus* circuncidará seus corações. Então, o que é isso, obras ou graça? Os próximos livros do Velho Testamento – e todo o restante dele – vão lutar com essa questão. E, em Jesus Cristo, veremos finalmente que é os dois: uma aliança de obras que ele guardou com perfeição em nosso favor para que pudéssemos receber *pela graça* as bênçãos dessa aliança de obras.

Não é que a lei fosse o plano A e o evangelho, o plano B. A lei é parte do plano perfeito de Deus para separar o seu povo dos outros e mostrar a necessidade que tinham. Ela abre o caminho para a intervenção divina que possibilitaria a verdadeira obediência e uma nova intimidade com Deus por meio da redenção que viria em Cristo.<sup>5</sup>

Quanto a nós, ao lermos este Terceiro Discurso de Moisés, devemos nos atentar para a preocupação de Deus com o coração. Mesmo como cristãos, nossos corações podem ser tentados a se voltar para os outros “deuses” (29.18) de nossa época. Como respondemos a essa tentação? Aprendemos aqui que para ter um coração puro devemos *depende de Deus*. O Espírito de Deus é aquele que nos muda tão radicalmente que desejamos *escolher a vida*, que é o apelo final que Moisés faz em Dt 30.19. Então, dependa dele por meio da oração. Confesse sua necessidade. E escolha a vida.

## **Conclusão: O Futuro de Israel – Cap. 31-34**

---

<sup>5</sup> Parafrazeado de J. G. Millar em “Deuteronomy”. *New Dictionary of Biblical Theology*, p. 164.

À medida que caminhamos para a conclusão de Deuteronômio, lembre-se de que este é um livro de transições. O povo confirmou a aliança com Deus enquanto se preparava para a transição para a Terra Prometida. E agora vemos uma grande transição na liderança: no capítulo 31, Moisés transfere sua autoridade para Josué e se prepara para morrer. Mas, em outro sentido, esse encerramento do livro de Deuteronômio, na verdade, funciona como uma grande transição para o resto do Velho Testamento. A Torá, os livros de Moisés, chegaram ao fim. Então, agora esperamos para ver, nos próximos livros de história e profecia, exatamente como essas bênçãos e maldições—e promessas de graça—se desenrolarão. Mas, antes que isso aconteça, Deus oferece uma prévia do futuro deles para que o povo não tenha desculpa quando falhar em confiar no Senhor.

Ele faz isso através do cântico de Moisés no capítulo 32. De fato, quando alguém vai estudar o Velho Testamento, é ótimo ficar sempre voltando para Dt 32: de muitas maneiras, ele é uma pequena prévia das centenas de anos que estão por vir. Nele, Moisés olha para o futuro Israel e diz: “Abandonaram a Rocha que os gerou, esqueceram-se do Deus que os fez nascer.” (32.18). Mas a infidelidade de Israel não dará a última palavra. Após o exílio, Deus “vingará o sangue dos seus servos” e fará expiação por sua terra e seu povo. (32.43 – NAA).

Uma promessa de expiação! O tom aqui, quando Moisés abençoa as tribos no capítulo 33 e mesmo quando ele dá seu último suspiro no capítulo 34, é de expectativa esperançosa e confiança na graça de Deus. Deus corrigirá todos os erros. Deus fará expiação por seu povo. Esta aliança não será a última. Uma nova aliança está chegando. E essa é a esperança que impulsiona o resto do Velho Testamento.

Encerrando, há mais uma coisa nos versículos finais de Deuteronômio que deve fortalecer *nossa* esperança neste Deus que faz e guarda alianças. Primeiro, volte rapidamente para Dt 18.18. Neste versículo, Deus faz uma promessa para o futuro: “Levantarei um profeta como você do meio de seus irmãos israelitas e porei minhas palavras em sua boca, e ele dirá ao povo tudo que eu lhe ordenar.”. Um profeta que fala apenas as palavras de Deus! Um profeta ainda maior que Moisés! E, louvado seja Deus, conhecemos esse profeta! Ele é Jesus Cristo, o Verbo de Deus encarnado (Jo 1.14), que comunicou tudo o que o Pai lhe deu para dizer (Jo 8.28) e confirmou sua mensagem por meio de milagres (Jo 14.11). Assim como o grande profeta Moisés foi o mediador da aliança em Deuteronômio, Jesus, o maior profeta, é o mediador da nova aliança pelo seu sangue. Ele carregou nossa maldição e nós recebemos a bênção eterna que só ele merecia.

[Perguntas]

Vamos orar.